



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Vivenciar as cidades: a Escola Itinerante, programa de viagens de estudo da Escola da Cidade

Experiencing the cities: Escola Itinerante, the program of study trips of the Escola da Cidade, São Paulo

Ciudades en Situación: programa de viajes Escuela Itinerante de estudios en la Escuela de la Ciudad

FERRONI, Eduardo Rocha (1);

GOUVÊA, José Paulo (2)

(1) Professor Mestre, Escola da Cidade, São Paulo, SP, Brasil; email: eduardo@hf.arq.br

(2) Professor Mestre, Escola da Cidade, São Paulo, SP, Brasil; email: paulogou@uol.com.br



Vivenciar as cidades: a Escola Itinerante, programa de viagens de estudo da Escola da Cidade

Experiencing the cities: Escola Itinerante, the programm of study trips of the Escola da Cidade, São Paulo

Ciudades en Situación: programa de viajes Escuela Itinerante de estudios en la Escuela de la Ciudad

RESUMO

Este artigo apresenta o programa curricular de viagens de estudo do curso de graduação da Escola da Cidade: Escola Itinerante. Apresenta a forma como as viagens são inseridas como atividades curriculares obrigatórias no contexto do curso, e descreve alguns dos procedimentos didáticos envolvidos na realização desta atividade, e a sua integração com as demais disciplinas que compõe o curso. Por fim, apresenta a organização dos itinerários que integram o programa, com as principais questões abordadas em cada itinerário e a descrição dos roteiros adotados.

PALAVRAS-CHAVE: Viagens de estudo, viagens de formação, ensino de arquitetura

ABSTRACT

This article presents the curricular program of study trips of the graduation course of the Escola da Cidade in São Paulo: "Escola Itinerante". It presents the way in which the trips are inserted into the context of the course as a compulsory part of the curriculum and describes some of the didactic procedures involved in carrying out the study trips and their integration with the other modules that make up the course. Finally, it presents the organization of the study trips, which are part of the program, the main issues dealt with on each journey and the description of the chosen itineraries.

KEY-WORDS: Study trips, academic field trips, architectural teaching

RESUMEN

Este artículo presenta el programa curricular de viajes de estudio del curso de pregrado de la Escola da Cidade: Escuela Itinerante. Se describen la manera como estos viajes se insieren como actividades curriculares obligatorias, los procedimientos didácticos involucrados y su integración con las demás disciplinas que componen el curso. Por último, presenta la organización de los itinerarios que integran el programa, los principales temas abordados en cada uno y una descripción de los planes de viaje utilizados.

PALABRAS-CLAVE: Viajes de estudio, viajes de formación, enseñanza de arquitectura



1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizado da arquitetura implica, em grande medida, na experiência de poder vivenciá-la fisicamente. Sua apreensão abrange todos os sentidos do corpo, e compreende elementos que extrapolam o espectro visível das estruturas construídas: a geografia, o clima, os seus habitantes e suas atividades, o seu aspecto tátil, o seu contexto cultural.

Nos meios de divulgação de obras de arquitetura a imagem acaba, inevitavelmente, assumindo um papel predominantemente visual e superficial – da superfície continente. Sabemos que as fotografias, perspectivas eletrônicas e elementos visuais diversos tendem, também no processo de aprendizado e ensino de arquitetura, a descolar-se do real, ganhando um peso desproporcional com relação à outras informações fundamentais à compreensão do projeto e da obra em seu contexto.

As viagens de estudos, quando realizadas de forma sistemática e integrada ao curso de formação de arquitetos, podem contribuir para a construção de um campo mais amplo e aprofundado de percepção e análise, constituindo-se em uma visão crítica e integradora dos conteúdos específicos usualmente abordados em sala de aula. Interessa também, no processo de formação, contribuir para a construção de determinados procedimentos de organização de uma viagem, constituindo-se, entre o grupo de alunos e professores, uma determinada *maneira de se viajar*: a concepção de um determinado roteiro, o estabelecimento de contatos com personalidades e instituições de interesse nos locais visitados, a interlocução do conteúdo abordado com as demais disciplinas do curso, a vivência das cidades em seu contexto cultural mais amplo, e o processo de registro e documentação da pesquisa realizada; constituem procedimentos didáticos que contribuem — para além dos conteúdos específicos abordados em cada itinerário — com o processo de formação como um todo.

A partir destas premissas, o programa da Escola Itinerante foi concebido como uma atividade curricular obrigatória, pertencente ao curso regular de graduação da Escola da Cidade.

2 AS VIAGENS NO CONTEXTO DO CURSO

Partindo de uma estrutura logística que visa organizar de forma integrada o tempo de todas as disciplinas do curso, estipulou-se, para as Viagens de Estudo, uma semana letiva que marca a metade transcorrida do semestre. Nesta semana, além das Viagens de Estudo, organizam-se simultaneamente os Seminários Internacionais, onde a Escola recebe arquitetos e palestrantes externos para a realização de uma semana extraordinária de estudos realizados na própria Escola, com os alunos do terceiro ao sexto anos letivos. No quinto e no sétimo semestres do curso, o Seminário Internacional intercala-se com o programa de viagens.

Ao todo, as viagens curriculares de estudo são seis: quatro no primeiro e segundo anos, e duas no terceiro e quarto anos, intercaladas com os Seminários Internacionais. Desta forma, o ciclo de viagens é mais intenso nos primeiros anos, onde o conteúdo abordado pelas viagens está mais diretamente vinculado às disciplinas regulares do curso.

Para que as viagens possam, de fato, incluir-se no currículo obrigatório, optou-se por integrá-las ao planejamento financeiro regular da instituição, evitando-se desta maneira a criação de custos adicionais aos já previamente estabelecidos pelo curso de graduação.



3 CONCEPÇÃO DOS ITINERÁRIOS

A concepção dos Itinerários organiza-se a partir de dois eixos fundamentais: Brasil e América Latina.

As quatro primeiras viagens compreendem itinerários por cidades brasileiras que, seja por seu legado histórico, seja por sua relevância no contexto cultural, urbanístico e arquitetônico atual; contribuem para a formação da nossa cultura arquitetônica e urbanística: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília e Vale do Paraíba. Estes roteiros estão, por consequência, mais diretamente vinculados aos conteúdos abordados pelas disciplinas iniciais do curso.

As duas últimas viagens, programadas para os estudantes do sexto e do oitavo semestre, têm um caráter mais prospectivo, incluindo-se itinerários por outras regiões do Brasil e por outras capitais latino-americanas: Bogotá/Medellín, Santiago/Valparaíso, Buenos Aires/La Plata/Montevideú, Salvador/Recife, Porto Alegre/Ilópolis/Missões, e Curitiba. A construção contínua desses itinerários abre-se para oportunidades que se apresentam a cada ano, seja no âmbito institucional, seja no campo de interesses que se renovam continuamente, abrindo-se novas frentes de pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Para cada roteiro, organiza-se uma equipe de professores e monitores conforme a ênfase dada ao conteúdo abordado. As viagens sempre contam com a participação de palestrantes e professores locais além visitas à instituições como universidades, órgãos de preservação, institutos de arquitetos, governos municipais. O roteiro da viagem também é organizado com a colaboração desses arquitetos e professores locais, de acordo com o conhecimento específico de cada profissional. Cabe também à Escola Itinerante, em determinadas situações, iniciar o contato institucional que poderá posteriormente se desdobrar em colaborações e convênios acadêmicos.

Internamente à Escola, procura-se abordar, dentro da sequência de cada disciplina, conteúdos relacionados ao roteiro da viagem. Prevê-se, para determinados casos, exercícios específicos de levantamento ou atividades de projeto nas áreas visitadas. Um exemplo é o da disciplina de Projeto que, durante a viagem ao Rio de Janeiro, solicita que os alunos realizem o levantamento das escadarias e rampas do Outeiro da Glória, projetadas por Lucio Costa. Essa atividade é realizada em equipe pelos alunos do primeiro semestre do curso, inserindo-se no contexto da disciplina de Projeto. Outro exemplo é o do sexto semestre do curso que realiza uma disciplina de projeto de habitação integrada ao curso de arquitetura da Universidad Finis Terrae, de Santiago do Chile, que, na semana da Escola Itinerante, promove nessa cidade um workshop com alunos e professores dos dois países.

Além das relações estabelecidas com o conteúdo regular do curso, a viagem de estudo é antecedida de uma aula preparatória, onde são abordados conteúdos relacionados ao itinerário, procedimentos da viagem e atividades programadas.

5 CADERNOS DE VIAGEM E REGISTROS DE IMAGENS

O Caderno de viagem fornecido aos alunos contém os roteiros, mapas, textos e informações sobre as obras e cidades visitadas. Este caderno, elaborado com o conteúdo produzido por



professores e alunos e com a colaboração dos professores locais, incorpora continuamente o material produzido em cada viagem, constituindo o registro dos diversos roteiros experimentados pela Escola Itinerante.

Durante as viagens, os desenhos e fotografias produzidos pelo grupo são compilados e compartilhados por meio das ferramentas usuais de troca e divulgação pela internet, e vinculados à página da Escola da Cidade.

6 OS ROTEIROS REALIZADOS

ITINERÁRIOS FUNDAMENTAIS (DO PRIMEIRO AO QUARTO SEMESTRE)

As viagens ao Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília e Vale do Paraíba abordam, conjuntamente com as disciplinas de história, a formação das cidades brasileiras e sua relação com o contexto social e geográfico onde estão situadas. A relação entre cidade, história e geografia é enfatizada, particularmente, na viagem ao Rio de Janeiro, onde a morfologia urbana, resultado de diversos planos e ações na cidade, é explorada através dos percursos e do estudo da cartografia histórica.

Nestes primeiros quatro roteiros iniciais, introduz-se o uso do desenho de observação como instrumento de apreensão e registro. Há portanto, na montagem da equipe de professores, necessariamente a presença de um professor de desenho que organiza, em momentos oportunos, sessões onde experimenta-se também o processo coletivo de produção de desenhos de observação em formatos maiores. Esta sistemática do desenho repete-se nestas primeiras viagens e estabelece o uso do caderno de viagem como elemento fundamental de registro.

A participação das disciplinas de tecnologia, conforto ambiental, urbanismo e projeto se dá por meio de estudos específicos, solicitados e avaliados independentemente por cada disciplina.

Rio de Janeiro

Para a viagem que inaugura a sequência, — realizada no primeiro semestre do curso — as questões fundamentais abordadas são:

O processo histórico de urbanização e transformação do território por meio das obras de infraestrutura. A transformação da paisagem na orla urbana. Atuação dos arquitetos cariocas em diversos períodos históricos, e sua relevância para a cultura arquitetônica brasileira. Atuação dos arquitetos e urbanistas contemporâneos, intervenções e obra de infraestrutura e reurbanização de favelas, e reurbanização da área portuária da cidade.

A relação entre cidade e paisagem é abordada por meio de exercícios coletivos de desenho.

Figura 01: Rio de Janeiro.



Fonte: Caderno na aluna Julia Mota, 2013.

Rio de Janeiro/ Roteiro realizado em 2014:

Professores: Pedro Barros, Paulo von Poser, Pedro Vada e Francesco Perrota Bosch

Dia 01: Jardim Botânico, Morro do Cantagalo, Arpoador, Forte de Copacabana.

Dia 02: Conjunto habitacional Pedregulho (encontro com o Professor Alfredo Britto), Parque Guinle, Largo do Machado (encontro com os arquitetos Caio Calafete e Pedro Varella). Pão de Açúcar.

Dia 03: MAC Niterói (exercício de desenho coletivo da Baía), Estação Charitas, Candelária, Largo da Carioca. Visita ao Estúdio-X Rio. Encontro com os arquitetos Pedro Rivera, João Pedro Backheuser e João Massao Kamita.

Dia 04: Castelo/ Paço Imperial, Praça Mauá, Porto, Museu de Arte do Rio de Janeiro.

Dia 05: Catete/ Glória (Levantamento das Rampas da Glória), Cinelândia (atividade de desenho no Palácio Capanema)

Dia 06: Cidade da Música, Casa DAROS/ Urca.

Dia 07: Aterro do Flamengo, Museu de Arte Moderna.

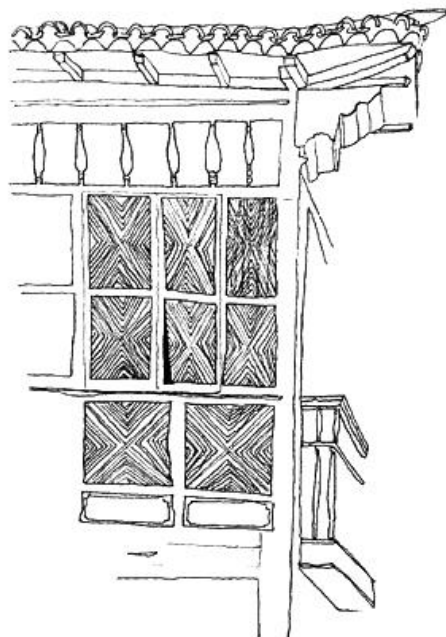
Minas Gerais

(Ouro Preto, Diamantina, Belo Horizonte e Inhotim)

Na viagem correspondente ao segundo semestre letivo, as principais questões abordadas são:

A constituição urbanística e arquitetônica das cidades históricas mineiras em duas situações distintas: Ouro Preto e Diamantina. A relação com o legado histórico estabelecida pelos arquitetos modernos, notadamente pela atuação de Costa e Niemeyer. As peculiaridades do projeto da capital do estado mineiro e suas arquiteturas. A atuação dos arquitetos contemporâneos em Minas, e a relação da arquitetura com as artes, estabelecida de formas diversas nas obras do barroco, do moderno e do contemporâneo, presente por fim nas obras visitadas em Inhotim.

Figura 02: Diamantina.



Fonte: Desenho do aluno Luiz Solano, 2013.

Minas Gerais/ Roteiro realizado em 2013:

Professores: Isabel Abascal, Paulo von Poser, Fabrizio Lenci e Sebastian Beck

Dia 01: Ouro Preto. Aula com Rodrigo Meniconi

Dia 02: Estadia no Grande Hotel Outro Preto/ Atividades na cidade/ Visita à capela de Santana do Pé do Morro

Dia 03: Belo Horizonte. Aula com o arquiteto Eduardo França/ Percurso pelo centro

Dia 04: Belo Horizonte, Pampulha. Aula com o arquiteto Eduardo França

Dia 05: Inhotim. Aula com a arquiteta Paula Cardoso/ Arquitetos Associados

Dia 06: Diamantina/ Atividades na cidade/ Estadia no Hotel Tijuco

Dia 07: Diamantina/ Encontro no IPHAN com o arquiteto Junno Marins da Mata

Brasília

As principais questões abordadas na viagem do terceiro semestre letivo: Os projetos para o concurso do Plano Piloto, e a versão inicialmente proposta por Lucio Costa. A geografia do lugar, as transformações operadas sobre o território. A infraestrutura viária e sua relação com o desenho da cidade. O edifício da Rodoviária e sua articulação com a cidade em diversos níveis. A vivência da forma urbana experimentada pelas superquadras. O caráter dos edifícios singulares da cidade, e a atuação de João Filgueiras Lima para os edifícios da Rede Sarah. A expansão urbana para além do plano piloto, visita às cidades satélites.

Figura 03: Brasília. Alunos desenham o Congresso Nacional.



Foto: José Paulo Gouvêa, 2014.

Brasília/ Roteiro realizado em 2014:

Professores: José Paulo Gouvêa, Alexandre Benoit, Eduardo Costa e Lígia Miranda

Dia 01: Catetinho, Eixo Monumental e Plataforma Rodoviária/ Encontro com o arquiteto Eduardo Rossetti

Dia 02: UNB. Palestra com a professora Sylvia Ficher/ Congresso Nacional, Praça dos Três Poderes

Dia 03: Centro Comercial Sul e CONIC, com o arquiteto Carlos Magalhães/ Visita aos edifícios do Eixo Monumental

Dia 04: Visita a Taguatinga, com o arquiteto Carlos Magalhães/ Palácio da Alvorada/ Brasília Palace Hotel

Dia 05: Encontro no IAB-DF com o Thiago Teixeira de Andrade. Visita às superquadras.

Dia 06: Embaixada da Itália / Sede do Sebrae/ Setor Militar/ Praça dos Critais

Dia 07: Parque Água Mineral

Vale do Paraíba

(Cataguases, São José do Barreiro, Bananal, Areias, São José dos Campos)

Na viagem realizada no quarto semestre letivo, aborda-se inicialmente em Cataguases, a formação de um conjunto urbano peculiar, construído por um grupo de arquitetos modernos vinculados à escola Carioca, como Francisco Bolonha e Luzimar Cerqueira de Goes Telles. O percurso que se inicia na Zona da Mata, em Minas Gerais, percorre as cidades situadas nas proximidades do Vale do Paraíba, e visita, além das cidades cafeeiras do Vale do Paraíba, as fazendas Boa Vista, Resgate, Pau d'Alho, Vargem Grande e Coqueiros (esta última tendo sido objeto de levantamento físico-dimENSIONAL produzido pelos alunos da Escola). A viagem termina na cidade de São José dos Campos, visitando-se as obras de Rino Levi vinculadas às

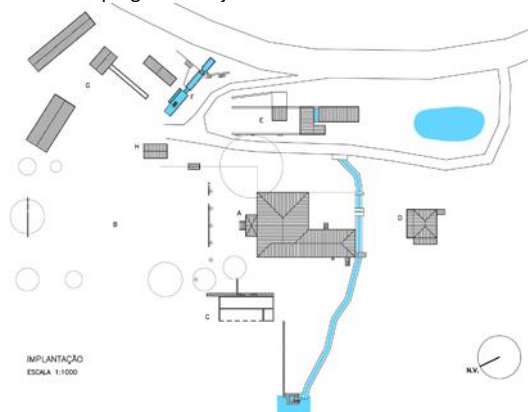
Indústrias Paraíba, além das obras de Niemeyer no CTA e a presença de diversos arquitetos modernos que atuaram na cidade.

Figura 05: Bananal. Fazenda Vargem Grande.



Foto: Bruna Brito, 2013.

Figura 06: Bananal. Levantamento da Fazenda Coqueiros, 2009.
Realizado em programa conjunto da Escola Itinerante com o IPHAN.



Fonte: Joana Mello e Pedro Barros, Escola da Cidade.

ITINERÁRIOS PROSPECTIVOS (SEXTO E OITAVO SEMESTRES)

Os itinerários programados para o sexto e oitavo semestres assumem uma dinâmica diversa com relação às quatro viagens anteriores, abrindo espaço para uma interação maior com as universidades locais por meio de atividades acadêmicas. A escolha de novos destinos orienta-se em função do interesse acalentado pelo grupo de professores e pelo Conselho de Graduação da escola, com o objetivo de conhecer e compreender experiências relevantes no campo da arquitetura e do urbanismo brasileiro e latino-americano, constituindo-se um repertório de itinerários que se renova continuamente.

Salvador, Recife e Olinda

No itinerário de Salvador, Recife e Olinda — realizado pelos alunos do sexto semestre letivo até o ano de 2012 —, além do contato com a produção do período colonial, e as variações das colonizações portuguesas e holandesas, atenta-se especialmente para a obra e a atuação do

arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé). Durante a viagem os alunos visitam não apenas suas obras, mas também a Fábrica do Centro de Tecnologia da Rede Sarah (CTRS).

O importante legado cultural e arquitetônico resultante das experiências empreendidas pela arquiteta Lina Bo Bardi em Salvador é visitado e discutido à luz de sua obra em São Paulo.

Na cidade do Recife, percorre-se o importante conjunto arquitetônico e paisagístico produzido por arquitetos como Luiz Nunes, Acácio Gil Borsóí, Delfim Amorim e Burle Marx.

Salvador, Recife e Olinda/ Roteiro realizado em 2009:

Professores: Anália Amorim/ Anselmo Turazzi/ Luis Octavio/ Pablo Hereñu

Dia 01: Salvador, Cidade Baixa: Forte São Marcelo, Ladeira da Misericórdia

Dia 02: Museu Rodin/ Solar do Unhão/ Teatro Castro Alves

Dia 03: Visita ao Hospital da Rede Sarah, e à Fábrica da CTRS/ TCU e Centro Administrativo

Dia 04: Salvador: Cidade Alta, Largo do Pelourinho/ Campo Grande, Teatro Castro Alves

Dia 05: Olinda, Igrejas de São Francisco, Ns. Das Graças, Sé de Olinda e Caixa d'água/ Palácio dos Bispos, Ns. da Conceição e Mosteiro de São Bento.

Dia 06: Recife: Bairro de Recife, Marco Zero Paço Alfândega/ Oficina Brennand/ Universidade Federal de Pernambuco.

Rio da Prata

Este roteiro, realizado até o ano de 2012 com os alunos do oitavo semestre letivo, compreende as cidades de Buenos Aires e La Plata na Argentina, e Montevideú no Uruguai. Além dos roteiros de visitas programados, o programa prevê o intercâmbio com alunos e professores da Universidad de la República de Montevideú, e da UBA- Universidad de Buenos Aires.

Figura 06: Buenos Aires, percurso de bicicleta.



Foto: Pablo Hereñu, 2010.

Montevideú, Buenos Aires e La Plata/ Roteiro realizado em 2010:

Professores: Pablo Hereñu, Eduardo Ferroni, José Paulo Gouvêa

Dia 01: Montevideú e Atlântida/ visita às Cooperativas habitacionais, fim de tarde no Cerro.

Dia 02: Visita ao centro histórico de Montevideú/ Pocitos/ encontro na Universidad de La República

Dia 03: Travessia rumo a Buenos Aires/ Passeio de bicicleta pelo centro da cidade.

Dia 04: La Plata: Aula com o professor Fernando Aliata/ Visita à casa Curuchet/ Retorno a Buenos Aires/ Visita à Universidad de Buenos Aires

Dia 05: Visita ao Museu Xul Solar/ Teatro Colón

Santiago e Valparaíso

O itinerário realizado inicialmente para os alunos do sexto semestre em Setembro de 2013, está mais diretamente vinculado à disciplina de Projeto, a partir do qual se realiza um trabalho conjunto com os estudantes e professores da Universidad Finis Terrae, de Santiago. O roteiro da viagem, que procura compreender o desenvolvimento urbano das cidades de Santiago e Valparaíso, serve de subsídio para a realização de um seminário de projetos, realizado na cidade de Valparaíso, e para o desenvolvimento dos trabalhos realizados posteriormente pela disciplina durante o semestre.

Figura 07: Santiago, trabalho realizado na Universidad Finis Terrae.



Foto: Marta Moreira, 2013.

Santiago e Valparaíso/ Roteiro realizado em 2013:

Professores: Marta Moreira, Moracy Amaral e Felipe Noto

Dia 01: Santiago: Visita à Providência/ Serro San Cristóbal/ Universidad Finis Terrae, aula sobre Santiago

Dia 02: Visita à cidade de Valparaíso

Dia 03: Visita ao centro de Santiago, Galerias comerciais/ Desenvolvimento do projeto em estúdio

Dia 04: Visita ao Eixo Matucana, Santiago/ Desenvolvimento do projeto em estúdio

Dia 05: Desenvolvimento do projeto em estúdio/ Apresentação dos trabalhos

Dia 06: Visita à Igreja dos Beneditinos/ Visita à CEPAL, Santiago

Dia 07: Visita ao Parque Bicentenário, Santiago

Bogotá e Medellín

A viagem a Bogotá e Medellín — iniciada com os alunos do oitavo semestre em Setembro de 2013 — compreende, para além do importante legado histórico das cidades colombianas, as intervenções públicas realizadas em anos recentes nestas duas cidades, abrangendo obras de infra estrutura de transporte e equipamentos públicos que procuram retomar o sentido público do espaço urbano.

Figura 08: Medellín, Santo Domingo e Biblioteca España.

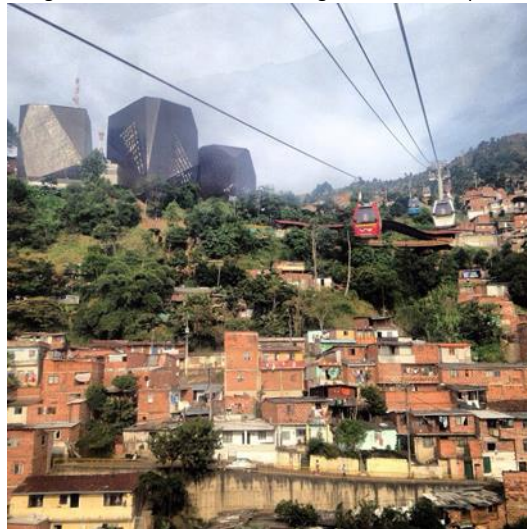


Foto: Fernando Viégas, 2013.

Bogotá e Medellín/ Roteiro realizado em 2013:

Professores: Anália Amorim/ Álvaro Puntoni/ Fernanda Barbara/ Fernando Viégas/ José Paulo Gouvêa

Dia 01: Medellín: Passeio de bicicleta pelo centro/ Orquideorama e Parque Explora/ Biblioteca España

Dia 02: Biblioteca Belén/ Bibliotecas La ladera, La Quintana e San Javier/ Coliseo Escenarios deportivos e complejo acuático

Dia 03: Bogotá/ Universidad de Los Andes/ Aula sobre a cidade de Bogotá/ Cerro Monserrate

Dia 04: Parque Santander, Iglesia San Francisco, Museo del Oro e Carrera Septima/ Plaza Bolivar, Centro Cultural Garcia Marquez, Archivo General

Dia 05: Parque Simon Bolivar, Biblioteca Virgilio Barco/ Centro Internacional e Torres del Parque

Dia 06: Parque lineal El Virrey e arredores